



A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA COM ENSINO HÍBRIDO

Izabel Alcina Soares Evangelista

izabel.evangelista@uepa.br

Universidade do Estado do Pará- UEPA

Resumo: As metodologias ativas são consideradas tendências atuais para o ensino superior valorizando o ensino híbrido, por inúmeras razões, tais como: o mundo moderno vem se transformando aceleradamente e pedindo mudança em todos os segmentos, seja no contexto social, político, econômico ou educacional, as instituições e ou organizações vem exigindo profissionais dinâmicos, proativos, participativos e, principalmente, que saibam trabalhar em equipe, valorizando as relações interpessoais e com domínio das tecnologias. Para Filmus (2004), o avanço científico-tecnológico passou a ser a principal referência para definir tanto o que será necessário ensinar e aprender no futuro quanto o tipo do trabalho pedagógico e tecnológico que os novos saberes serão encarregados de transmitir. Tais questões nos dão a certeza de que as Instituições de Ensino Superior - IES que valorizam esse tipo de formação abraçam a ideia do desenvolvimento de Metodologia Ativa de Aprendizagem. Neste contexto, a Universidade do Estado do Pará - Santarém torna-se pioneira na adesão das Metodologias Ativas entre as IES do Estado do Pará. Visto que, em 2006, implantou o curso de Medicina adotando do inglês Problem Based Learning PBL, ou Aprendizagem Baseada em Problemas-PBL/ABP com a descrição no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em 2008, o curso de Enfermagem após reformular o seu PPC, assume a Metodologia da Problematização com base no Arco de Maguerez, e em 2016, o curso de Fisioterapia, também reformulou seu PPC e aderiu a três Metodologias Ativas: o PBL/ABP, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e Team Based Learning – TBL, traduzido para Aprendizagem Baseada em Equipes – ABE. Somando a outras estratégias que os professores queiram desenvolver de acordo com o eixo e Componente Curricular a ser desenvolvido no semestre. **Objetivos:** Pesquisar e estudar a metodologia da problematização com o arco de Maguerez; planejar visitas em espaços da universidade e/ou da comunidade; registrar todo o processo das etapas do arco para a elaboração de um artigo. **Referencial teórico:** No mar de publicações e inúmeros teóricos dessa temática, alguns são selecionados para compor o plano de ensino do componente curricular de estudos e outros mais. O atual Projeto Pedagógico Curso - PPC do curso de Fisioterapia, revisado em 2019, pesquisa e estudos inicialmente foram embasados nos estudos de Berbel (2012, p. 59), em que afirma “tanto em Maguerez como em Bordenave, encontramos a preocupação com o desenvolvimento de esquemas de pensamento e raciocínio pelos aprendizes”. Para Bordenave e Pereira (2012, p.10), “A solução de problemas implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores”. Evangelista e Ferreira (2018, p. 81), “Um modelo de aprendizagem ativa pressupõe e exige um aluno mais responsável por seu aprendizado, que faça algo além de assistir à exposição do professor e estudar o conteúdo indicado”. Moran (2015, p. 28), “O ensino é híbrido porque todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e conhecimento. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido e fundamentado na Metodologia da Problematização com base no Arco de Charles Maguerez, considerando as cinco etapas, que é uma proposta de ensinagem e aprendizagem focada na pesquisa – ação, porque ela dá ênfase em cinco etapas muito bem definida no arco como explica Berbel (2012, 15), “etapa 1 – Observação da Realidade, etapa 2 – Pontos –Chave, etapa 3 – Teorização, etapa 4 – Hipótese de Solução, e etapa 5 – Aplicação à Realidade. Após o período de estudos sobre as metodologias ativas, principalmente as descritas no PPC de Fisioterapia. Em 23/09/21, realizamos uma visita para reconhecimento da UEPA, com os 27 alunos, organizamos dois grupos para facilitar a visita técnica em todos os múltiplos ambientes da instituição. **Objetivos da**



visita: conhecer os espaços, o funcionamento e as pessoas que desenvolvem atividades nos setores e identificar situações problemas nesta visita. Em 30/09/21, em sala de aula, organizamos cinco grupos, sendo 2 grupos com 6 alunos e 3 grupos com 5 alunos. Os grupos refletiram, discutiram e selecionaram em média de 7 a 16 problemas observados durante a visita. Cada grupo elegeu um representante para escrever no quadro os problemas selecionados. Rendeu uma boa discussão, mediada por duas professoras da turma. Resultados: Foi uma trajetória de muito aprendizado, conseguimos realizar com sucesso todas as etapas do arco de Maguerez, que é a base da Metodologia da Problematização, essas etapas precisam ser bem planejadas e orientadas para haver êxito, visto que são etapas bem definidas como segue: na etapa.1. Observação da realidade: foi realizada uma visita técnica, na etapa 2. Pontos chave: em sala de aula, reuniu-se equipes de cinco alunos para discutir os problemas, na etapa 3. Teorização: estudos, pesquisa com fundamentação teórica, na etapa 4. Hipóteses de solução: a equipe discutiu sobre as várias hipóteses de resolução do problema e na etapa 5. Aplicação a realidade, foi a hora de fazer a ação acontecer. Todo esse movimento é uma realização da ação- reflexão – ação da aprendizagem significativa. Considerações: A metodologia da problematização com o arco de Maguerez é uma metodologia ativa, considerada uma estratégia pedagógica para sala de aula, mais completa, porque facilita a ensinagem e aprendizagem, contemplando a base do chamado tripé da universidade: “ensino, pesquisa e extensão”. Observando que as cinco etapas, envolvem alunos e professores nos três atos acadêmicos fundamentais: estudar, ler e escrever, valorizando do início ao fim das etapas, a pesquisa. É realidade, o protagonismo do estudante, sua autonomia, competência e habilidade do futuro profissional da Fisioterapia, com o desenvolvimento da Metodologia da Problematização.

Palavras-chave: Ensino, Produtividade, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O ensino superior na área da saúde com suas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) defende a partir dos anos 2000, a necessidade de adoção de currículos integrados. Estas diretrizes em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9.394/96 apontam, sinalizam para o desenvolvimento de novas estratégias que viabilizassem a elaboração de um currículo integrado. Estes documentos pressionam as Instituições de Ensino Superior - IES, a estudar e redefinir seus currículos e lógico a metodologia de ensino. E logo, é aceito no Brasil o *Problem Based Learning* - PBL ou traduzido para o Português, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

O Campus XII da Universidade do Estado do Pará (UEPA), localizado no município de Santarém, foi inaugurado no dia 22 de outubro de 1998, iniciando suas atividades apenas com o Curso de Educação Física. Posteriormente, foram instalados novos Cursos, como Música (2000), Enfermagem (2001) e Fisioterapia (2003). Em 2006, após uma ampla construção e reestruturação do Campus, foi implantado o Curso de Medicina. O Campus tem como objetivo formar profissionais qualificados das áreas de Saúde e da Educação para a Região Oeste do Pará.

Neste contexto a UEPA/Santarém tornou-se pioneira na adesão das Metodologias Ativas entre as IES do Estado do Pará. Visto que, em 2006, implantou o curso de Medicina adotando o PBL/ABP com a descrição no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em 2008, o curso de Enfermagem



após reformular o seu PPC, assumiu a Metodologia da Problematização com base no Arco de Maguerez, e em 2016, o curso de Fisioterapia, também reformulou seu PPC, e aderiu a três Metodologias Ativas: o PBL/ABP, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e *Team Based Learning – TBL*, traduzido para Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). Somando a outras estratégias que os professores queiram desenvolver de acordo com o eixo de conteúdo e o Componente Curricular (CC), a ser desenvolvido no semestre. O atual PPC do curso de Fisioterapia foi revisado em 2019.

“As metodologias ativas são modelos onde o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa” (PPC 2019, p. 20).

Com a adoção das metodologias ativas pelo curso de Fisioterapia, os professores receberam capacitação e momentos de estudos. Sendo possível desenvolver diferentes estratégias de ensino, que atendem aos princípios da aprendizagem significativa com o desenvolvimento de métodos ativos de aprendizagem.

Este Relato de Práticas Pedagógica em Sala de Aula, tem como objetivo: relatar todos os procedimentos do plano de curso do Componente Curricular: Interação Ensino e Serviço I – IES I, desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2021.1, correspondente ao primeiro semestre de 2021. Iniciando com o ensino híbrido e concluindo com o ensino totalmente presencial, um semestre com muitos desafios. Mas, conseguimos desenvolver a metodologia da problematização com o arco de Maguerez e assim concluir com sucesso a realização do Seminário Integrador I, com base nessa metodologia ativa, que favorece o processo de ensino e aprendizagem com autonomia, produtividade, senso crítico e protagonismo do aluno.

ENSINO HÍBRIDO

No início do ano letivo de 2020, o Brasil e o mundo se deparam com a invasão de um vírus, que nos fez viver tempos estranhos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o Covid-19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, um novo coronavírus, já era classificada como uma pandemia. Segundo a organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Em março de 2020, fecharam todas as escolas e universidades, passamos a viver um tempo em *lockdown*. Com o fechamento das instituições de ensino, passou-se a valorizar mais as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Com o uso deste recuso digital, foi proposto o ensino *online*. Com a adoção do ensino *online*, surgiram muitas inquietações entre os



professores, e ao mesmo tempo muitas ideias e possibilidades de inovar na educação. E nesse contexto passa a se falar e discutir sobre o ensino híbrido.

O ensino híbrido não é uma invenção da atualidade e nem uma metodologia ativa diferenciada, o híbrido sempre existiu no espaço das instituições de ensino em todos os níveis. Para Teixeira (2021), o “híbrido, é a manutenção da relevância do ensino, é uma modalidade de ensino”. O ensino híbrido ganhou muita visibilidade e discussão por força das mídias e a internet com o ensino *online* e *offline* ou aulas síncronas ou assíncronas. Para Moran (2015, p. 27), “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Esse processo de ensino híbrido ganhou na atualidade mais movimento e discussão por força da conectividade, das inúmeras possibilidades de ensinagem e aprendizagem com múltiplos ambientes.

E nesse movimento híbrido, *online*, *offline*, síncrono, assíncrono e presencial durante o mês de agosto e meados de setembro, foi havendo atividades acadêmicas pertinente ao planejado. Mas em 02 de setembro de 2021 a Comissão de Biossegurança – COVID 19 da UEPA, emitiu uma nota do Conselho Universitário, sobre retorno as Atividades Presenciais e no item “a) Cursos que estão híbridos – Retorno presencial em 100% a partir do dia 23 de setembro de 2022”. “Pensando no momento que estamos vivendo e nas adaptações que todas as instituições de ensino estão passando, o modelo híbrido se apresenta como uma estratégia de apoio à docência” (SAS, 2021).

O ensino híbrido é multifacetado, autodirigido e baseado nas competências educacionais, é uma modalidade de ensino que combina os elementos da aula presencial com aula online. Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 44 e 45), descrevem quatro modelos de ensino híbrido “Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Investida e Rotação Individual”

Retornando ao presencial com muita disposição dos discentes e docentes, tomando todas as medidas de segurança, seguimos o cronograma planejado para desenvolver as estratégias de ensinagem e aprendizagem com ensino híbrido no modelo de Sala de Aula Investida - SAI, valorizando qualquer lugar que seja possível estudar, sendo possível assistir: vídeos, tutoriais, leituras e outros. Em sala de aula nos grupos, sempre atividades para desenvolver o método. Esse modelo de SAI faz uma conexão perfeita com a metodologia da problematização, o plano de ensino apresenta os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

Pesquisar e estudar a metodologia da problematização com o arco de Magueres; planejar visitas em espaços da universidade e/ou da comunidade; desenvolver ações para minimizar ou



resolver problemas identificados; registrar todo o processo das etapas do arco para a elaboração de um artigo; socializar os resultados na realização do Seminário Integrador I.

METODOLOGIA

Para compreender o processo de estudo e pesquisa desta temática é importante e necessário apresentar o caminho percorrido, inicialmente pela metodologia de ensino e depois de discussões e reflexões, pode se chegar à metodologia da pesquisa. Metodologia – do grego método, meta = ao longo de; hodós: via, caminho, organização do pensamento. A metodologia da pesquisa para Ghedin e Franco (2008, p. 107), deve constantemente proporcionar as bases científicas das relações estabelecidas entre o ato de pesquisar e as novas compreensões que vão surgindo do diálogo do pesquisador com o mundo. Gil (2007, p. 21), metodologia do ensino [...] envolve os procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar os objetivos, que geralmente são identificados com a aprendizagem dos alunos.

A metodologia é literalmente a explicação minuciosa, detalhada de toda ação desenvolvida pelo professor para fazer acontecer uma aula, palestra, oficina e outras, em um determinado ambiente educativo. Pode-se afirmar que a metodologia é a junção do método com a técnica que explica o passo a passo da ação educativa (EVANGELISTA e FERREIRA. 2018, p. 75).

Reconhecendo que as metodologias caminham juntas, mas com objeto de estudo diferenciados, que se interligam no processo de aprendizagem, pois buscam a construção do conhecimento, do aprender a aprender. Demo (2004. p. 14), “a aprendizagem é, pois, dinâmica reconstrutiva, de dentro para fora. Quer dizer que o aluno somente aprende se reconstruir o conhecimento”. O professor precisa cuidar da aprendizagem do aluno. De acordo com a LDB Lei Nº 9.394/96, no Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos. Esse parágrafo reforça e requer uma educação com pesquisa, autonomia e criatividade. Bordenave e Pereira (2012, p. 10), “A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão “sincrética” ou global do problema a uma visão “analítica” do mesmo - através de sua teorização – para chegar a uma “síntese” provisória, que equivale à compreensão”.

O estudo foi fundamentado na Metodologia da Problematização com base no Arco de Charles Maguerez, considerando as cinco etapas, é uma proposta de ensinagem e aprendizagem focada na pesquisa – ação, porque ela dá ênfase em cinco etapas muito bem definida no arco como explica (BERBEL 2012), etapa 1 – Observação da Realidade, etapa 2 – Pontos –Chave, etapa 3 – Teorização, etapa 4 – Hipótese de Solução, e etapa 5 – Aplicação à Realidade, demonstrado na figura 1.



Berbel, (2012, p.15)

A Metodologia da Problematização que dar ênfase aos cinco passos do arco, é uma metodologia ativa, que possibilita alunos e professores o envolvimento com a metodologia de ensino e a metodologia da pesquisa, ambas se interligam e se completam no processo de ensinagem e aprendizagem.

Para melhor compreensão, observar o quadro sinóptico com a explicação de cada etapa do Arco de Charles Maguerez, com mais detalhes das atividades, com base nos estudos de Berbel (2012).

Quadro 1 – Explicação das Etapas

ETAPAS	COMPREENSÃO DAS ETAPAS DO ARCO
1ª Etapa Observação da Realidade. “Problema”	A observação da realidade escolhida (uma escola, um bairro, uma comunidade, uma UBS, e outros...) parte do princípio de que todo processo de investigação necessita de um conhecimento prévio. Trata-se de perceber e descrever como está sendo aquela realidade e não como deveria ser. Essa descrição expressa às percepções e sentimentos dos observadores. Das observações elege-se o problema de estudo.
2ª Etapa Ponto- Chave “Problema”	Reflexões a respeito dos problemas observados. Redigir todos os possíveis problemas e eleger, escolher um problema para estudar. O problema em destaque, será o ponto básico de todo o estudo.
3ª Etapa Teorização	Os alunos devem ler, estudar, pesquisar e escrever sobre o problema identificado. Utilizando-se de boas referências bibliográficas para fundamentar a experiência vivida pelos envolvidos. Elaborar um instrumento de coleta de informações.
4ª Etapa Hipóteses de Solução	Formulação de hipóteses de solução do problema em estudo. Busca de possibilidades para realizar uma intervenção e ou uma ação para minimizar ou resolver o problema identificado.
5ª Etapa Aplicação à realidade.	Os alunos praticam as hipóteses mais viáveis e aplicáveis, aprendem a fazer uma intervenção/ação. Com a orientação do professor, todos os registros, anotações e estudos devem compor um artigo. Após a realização das 5 etapas, ocorre a conclusão da produção escrita.

Fonte: Evangelista, 2022

ANÁLISE E DISCUSSÕES

O quadro sinótico a seguir traz a trajetória das atividades desenvolvidas no segundo semestre letivo de 2021.1, com os alunos do Curso de Fisioterapia regularmente matriculados no primeiro semestre, período de agosto a dezembro de 2021, componente curricular Interação Ensino e Serviço I.

Com aulas online e presenciais, foram realizadas atividades de estudo com pesquisa sobre Metodologia da Problematização com a explicação de cada etapa do Arco de Charles Maguerez



para melhor compreensão das atividades propostas. Pesquisa e leituras inicialmente foram embasadas nos estudos de Berbel (2012), Bordenave e Pereira (2012), Evangelista e Ferreira (2018). Considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia – PPC (2019).

Quadro 02 – Caminhos Percorridos Pelos Alunos nas Etapas do Arco

ETAPAS	O PASSO A PASSO DAS ATIVIDADES COM ARCO
1ª Etapa Observação da Realidade. “Problema”	Após o período de estudos sobre as metodologias ativas, principalmente as descritas no PPC de Fisioterapia. Em 23/09/21, realizamos uma visita para reconhecimento da UEPA, com os 27 alunos, organizamos dois grupos para facilitar a visita técnica em todos os múltiplos ambientes da instituição. Objetivos: conhecer os espaços, o funcionamento e as pessoas que desenvolvem atividades nos setores e identificar situações problemas nesta visita. Em 30/09/21, em sala de aula, organizamos cinco grupos, sendo 2 grupos com 6 alunos e 3 grupos com 5 alunos. Os grupos refletiram, discutiram e selecionaram em média de 7 a 16 problemas observados durante a visita. Cada grupo elegeu um representante para escrever no quadro os problemas selecionados. Rendeu uma boa discussão, mediada por duas professoras da turma. Uma Pedagoga e uma Fisioterapeuta.
2ª Etapa Ponto- Chave “Problema”	Na aula seguinte, em 07/10/2021, os mesmos grupos de alunos, discutem e refletem qual é o “problema” que deverá ser estudado. Devem escolher um problema, dentre a listagem elaborada na aula anterior. Cada grupo ou equipe, elege um problema que será escolhido como o “ponto – chave” do estudo. Definido o “problema”. Cada grupo elegeu e ou escolheu “um problema”. Dependendo do problema. Existe a necessidade de aplicação de um instrumento de pesquisa. Questionário, entrevista ou formulário.
3ª Etapa Teorização	Nesta etapa, ocorre as orientações e indicações das leituras para desenvolver a fundamentação teórica sobre o problema identificado para estudo. A “teorização”, vai ocorrer até a finalização das atividades. Cada grupo, deverá elaborar um artigo contendo entre 8 e 15 laudas enfatizando todas as etapas do arco.
4ª Etapa Hipóteses de Solução	Mais, reuniões dos grupos para definir o que fazer. Qual hipótese o grupo definirá como sendo viável para solucionar ou amenizar o problema identificado. Após muita discussão, discordância e coerências, elege-se uma atividade para desenvolver, sendo a ação que será aplicada. Tem início o planejamento da ação e aplicação da ação.
5ª Etapa Aplicação à realidade.	Nesta última etapa, acontece o desenvolvimento e aplicação das atividades planejada. Aplicação da ação à realidade. Cada grupo desenvolve a hipótese definida e planejada para solucionar ou amenizar o problema identificado. Após a conclusão desta etapa. Cada grupo discute, reflete e elaboram a finalização do artigo para ser entregue aos professores com 24 horas de antecedência da realização do Seminário Integrador I. No dia da realização do seminário, cada grupo deve apresentar a trajetória da realização das cinco etapas do arco. Podem apresentar em slides com gráficos, tabelas ou mapas conceituais. Realização em 01/12/2021. Sala 13 iniciou às 8h e termino às 11h.

Fonte: Evangelista, 2022.

No quadro 3, a seguir apresento resumidamente alguns problemas observados pelos acadêmicos durante a visita, foram cinco grupos que vamos identificá-los como grupos A, B, C, D, E. Cada grupo listou entre 8 e 16 problemas, o quadro traz 3 de cada grupo transcrição conforme as anotações do grupo.

Quadro 3. Descrição de alguns problemas observados durante a visita

Grupos	Problemas observados pelos acadêmicos de Fisioterapia 1º ano
A	Quadro danificado na sala de tutoria Falta de material no ambulatório Reclamações de dores musculares entre os estudantes
B	Falta de acessibilidade Mal posicionamento das luzes de emergência Má utilização das salas. Exemplo: sala de descanso dos acadêmicos
C	Banheiro sem espelho e alguns sem tranca Falta de material no ambulatório Entrada do ambulatório é quente
D	A sala de descanso está em desuso Falta apoio psicológico para os alunos Desconforto dos calouros quando ao se deparar com as metodologias ativas



E	Laboratório de eletro sem tomadas adequadas Funcionários terceirizados sem orientação das atividades física. Espaço de conveniência para os alunos
---	--

Fonte: Evangelista, 2022

O quadro 4, revela o “problema” eleito, escolhido, definido pelo grupo para estudo, pesquisa e desenvolvimento de uma ação. Com base na escolha deste problema, o grupo tem muitas tarefas para desenvolver até a finalização das atividades.

Quadro 4. Problema eleito pelos grupos e temática do artigo.

Grupos	Problema deu origem a ação. Aplicação à Realidade. Título do Artigo
A	“Reclamações de dores musculares entre os estudantes” Artigo: Ação Educativa: a importância da conscientização sobre mialgias em uma universidade pública.
B	“Sala de descanso dos acadêmicos” Artigo: Sala de descanso para acadêmicos: estudos com base na metodologia da problematização.
C	“Falta de material no ambulatório de Fisioterapia” Artigo: Ambulatório com atendimento humanizado em saúde: ação com base na metodologia da problematização.
D	“Desconforto dos calouros quando ao se deparar com as metodologias ativas” Artigo: Podcast como estratégia de aprendizagem para os calouros dos cursos de saúde.
E	“Funcionários terceirizados sem orientação das atividades física” Artigo: Práticas educativas de preventivas a saúde com funcionários de uma universidade no interior da Amazônia

Fonte: Evangelista, 2022

Todos os artigos elaborados pelas equipes ou grupos do primeiro semestre do curso de Fisioterapia do Componente Curricular - CC: Interação Ensino Serviço I - IES, ou seja, toda essa trajetória foi inicialmente acompanhada por uma professora pedagoga e depois por uma fisioterapeuta, pois este CC é sempre trabalhado com dois professores. Os artigos são orientados e seu desenvolvimento inicia praticamente, a partir da seleção do problema. A escrita deve seguir todas as etapas do arco de Maguerez, tornando-se um relato da experiência vivenciada desde a 1ª etapa até 5ª etapa.

Além de valorizar as cinco etapas do arco, deve compor introdução e considerações finais, valorizando as normas da instituição e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. O artigo deve ser entregue na coordenação do curso 24 (vinte quatro), horas antes da realização do Seminário Integrador I. Neste seminário, as equipes apresentam a trajetória das atividades e os resultados. Podem ser apresentados em slides com tabelas, gráficos ou mapas conceituais. Todo este processo de ação-reflexão-ação, que se concretiza em um bimestre através da metodologia da problematização, compõe a segunda avaliação. Neste bimestre foi realizado o seminário integrador em 01/12/2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa produção acadêmica sobre o relato da “Prática Pedagógica em Sala de Aula”, apresenta toda a trajetória do segundo semestre de 2021.1, mesmo saindo de um período pós-pandemia, vivido em tempos estranhos. Iniciamos o semestre com muita vontade de aprender a aprender, docentes e discentes. Nesse semestre, com os alunos chamados calouros do 1º ano do curso



de Fisioterapia da UEPA fomos juntos aprender a valorizar o ensino colaborativo por meio do ensino híbrido no modelo da Sala de Aula Investida, que contribuiu com autonomia, corresponsabilidade e produtividade acadêmica de todos os envolvidos.

Foi uma trajetória de muito aprendizado, conseguimos realizar com sucesso todas as etapas do arco de Maguerez, que é a base da Metodologia da Problematização, essas etapas precisam ser bem planejadas e orientadas para haver êxito, visto que são etapas bem definidas, como segue: na etapa.1. Observação da realidade: foi realizada uma visita técnica, na etapa 2. Pontos chave: em sala de aula, reuniu-se equipes de cinco alunos para discutir os problemas, na etapa 3. Teorização: estudos, pesquisa com fundamentação teórica, na etapa 4. Hipóteses de solução: a equipe discutiu sobre as várias hipóteses de resolução do problema e na etapa 5. Aplicação à realidade, é a hora de fazer a ação acontecer. Todo esse movimento é uma realização da ação- reflexão – ação da aprendizagem significativa.

A metodologia da problematização com o arco de Maguerez é uma metodologia ativa, considerada uma estratégia pedagógica para sala de aula, mais completa, porque facilita a ensinagem e aprendizagem, contemplando a base do chamado tripé da universidade: “ensino, pesquisa e extensão”. Observando que as cinco etapas, envolvem alunos e professores nos três atos acadêmicos básicos: estudar, ler e escrever, valorizando do início ao fim das etapas, a pesquisa. É a realidade, a evolução do protagonismo do estudante, da autonomia, competência e habilidade do futuro profissional da Fisioterapia, com o desenvolvimento da Metodologia da Problematização que valoriza as cinco etapas do arco de Maguerez. Esta metodologia ativa contempla a modalidade do ensino híbrido.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que depois de tempos estranhos causado pelo COVID- 19, pudéssemos realizar estas atividades com sucesso.

Aos acadêmicos do curso de Fitoterapia 2021, pela dedicação aos estudos.

A professora Flavia Larissa do curso de Fisioterapia, pela parceria nas aulas.

Ao professor Thiago Silveira do curso de Fisioterapia, pela avaliação no seminário.

A UEPA pela promoção de muitos saberes ao adotar as Metodologias Ativas.

A todos os funcionários, de todos os setores que contribuem diariamente para o funcionamento da instituição.

REFERENCIAS

BACICH, Lilia; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.



BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; Trevisani, Fernando de Mello (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégia de ensino- aprendizagem. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEMO, Pedro. Professor do Futuro e reconstrução do conhecimento. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

EVANGELISTA, Izabel A. S; FERREIRA, M^a Antônia Vidal. Por onde caminha a docência universitária? Curitiba: CRV, 2018.

FILMUS, Daniel. Breves reflexões sobre a escola do futuro e apresentação da experiência “aulas na rede” da cidade de Buenos Aires. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez. Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion, Brasília: UNESCO, 2004.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 4ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação da Educação. Lei. N° 9.394/96. Brasília: Câmara, 2017

Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia – PPC 2019. UEPA. Santarém-Pará

SAS. Plataforma de Educação. Guia Completo do Ensino Híbrido. 2020.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Webinar: Possibilidades do ensino híbrido no currículo escolar. <https://www.youtube.com/watch?v=8Y0t4JKn5aU>. 2021.